

OCORRÊNCIA DA CIANOBACTÉRIA POTENCIALMENTE TÓXICA *CYLINDROSPERMOPSIS RACIBORSKII* NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Emanuel Bruno Neuhaus^{1,2} e Vera Regina Werner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ebns1@yahoo.com.br; vrwerner@fzb.rs.gov.br.

O trabalho apresenta uma revisão da cianobactéria *Cylindrospermopsis raciborskii* (Wolos.) Seen. et Subba Raju a partir da análise de amostras de diferentes mananciais do Rio Grande do Sul, visando obter informações adicionais referentes às variações fenotípicas e métricas, ecologia, distribuição geográfica e toxicidade. A espécie foi descrita a partir de populações tropicais, sendo inicialmente caracterizada como típica de água doce, tropicais e subtropicais. Porém, nas últimas décadas a espécie tem sido observada em várias partes do mundo, com registros de ocorrência desde águas oligotróficas a hipertróficas tropicais, subtropicais e temperadas. Normalmente, ocorre em água doce mas também ocorre em pântanos e em água levemente salina (1,5-2‰). Possui ampla variação morfológica, por isso, muitas vezes é equivocadamente identificada como outros gêneros (*Aphanizomenon*, *Cuspidobrix* ou *Raphidiopsis*), principalmente quando ocorrem filamentos formados apenas por células vegetativas. A presença de heterocitos terminais, originados a partir de células vegetativas terminais, é a principal característica distintiva entre *Cylindrospermopsis* e estes gêneros que formam heterocitos intercalares ou são ausentes. *C. raciborskii* é mundialmente conhecida pela tendência de formar densas e extensas florações e pela agressividade de suas toxinas (hepatotoxinas e/ou neurotoxinas). Em diversas regiões do mundo existem casos de intoxicações e óbitos de animais ocasionados pelas toxinas da espécie. O conhecimento sobre sua ocorrência no estado concentrava-se principalmente nos mananciais dos grandes centros urbanos, de sete regiões fisiográficas. O presente estudo ampliou o número de registros de sua presença e de casos de florações tóxicas no Rio Grande do Sul. A espécie foi observada em 56 corpos d'água, incluindo ambientes naturais e artificiais, como lago, lagoa, arroio, rio e represa, abrangendo 50 municípios distribuídos em dez regiões fisiográficas sul-rio-grandenses. Dentre os registros de sua ocorrência, 22 foram de florações tóxicas, inclusive em mananciais de abastecimento público. As populações analisadas apresentaram formas retas e sigmóides, com ou sem heterocitos e acinetos, ocorrendo em águas com pH entre 6,2 e 9,2 e temperaturas de 11 a 27° C. Considerando o fato de *C. raciborskii* estar amplamente distribuída no estado e pelo crescente número de casos de florações tóxicas, o conhecimento de suas características é fundamental para a correta gestão dos mananciais.

(Apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS)